

PROJETO DE LEI N° 014/2011 - LEGISLATIVO

EMENTA: Determina que seja tombada como Patrimônio Cultural e histórico do Município de Santa Cruz do Capibaribe-PE, a Feira Livre (feira de Mangais).

A MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE, ESTADO DE PERNAMBUCO, no uso das suas atribuições legais, submete à apreciação dos vereadores desta Casa, o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo, autorizado a tornar Patrimônio Cultural e Histórico do Município de Santa Cruz do Capibaribe à feira livre ou feira de Mangais.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 24 de fevereiro de 2011.

Ernesto Lázaro Maia

- Vereador Autor -

Justificativa

Devido a sua localização no semi-árido pernambucano, as chuvas irregulares e escassas, fizeram com que a agricultura não se tornasse a principal atividade econômica, forçando a população a buscar outros meios para sua sobrevivência. Um exemplo foi o desenvolvimento do comércio através da sua tradicional feira livre, que surgiu no início do século XX, impulsionando a comercialização dos mais diversos produtos, que, muitas vezes eram trocados em forma de escambo. É possível ainda citar as pequenas lojas, e a fabricação de alparcatas, atividade que logo foi substituída na década de 40 pela confecção de roupas, que deu grande respaldo econômico para a cidade. Contudo venho destacar a antiga feira livre, ou a chamada feira de Mangais(...)

Ao falar da Feira de Mangais, tenho como recordação(...)a extensão da mesma por quase toda Av. Pe Zuzinha, extensão tamanha que a distância para feira de passarinho era curtíssima, a feira do troca era uma atração a parte, a mistura das frutas e verduras fresca fazia com que a feira tivesse um aroma especial. Lembro da badalada do sino para a missa dos feirantes e fregueses que lotava a Matriz. Lembro do homem do balaio que vendia espelho pente e cordel, lembro ainda do homem que vendia um frasquinho milagroso que sarava da unha encravada a caspa na cabeça e ao seu lado tinha um caixote onde havia uma cobra que poucos ousavam aproximar-se, lembro do ceguinho que cantava em busca de alguns trocados, lembro da relação respeitosa de compadre e comadre entre feirantes e fregueses(...)

(...)A feira de Mangais é a nossa feira mãe, a mesma tem um valor histórico e cultural para nossa cidade. Foi dela que nosso município respirou seu primeiro comércio, fazendo crescer a pequena vila, incomodando Taquaritinga, Surubim, Limoeiro e tantas outras, foi na mesma que as primeiras peças de sulanca foram comercializadas, surgindo após outra feira tão famosa atualmente(A feira da Sulanca).

Os grandes mercados e mercadinho com seus produtos conservados para esconder a validade dos produtos que pouco cheiram e as vantagens do cartão e do cheque vêm derrubando a feira de Mangais, a mesma não ocupa nem mesmo metade da avenida, a missa da segunda não consegue levar mais 20 pessoas(...) Com tudo é necessário uma política patrimonial e cultural com a feira, eventos culturais com artistas da terra dando um maior atrativo para mesma. Não temos uma feira tão famosa como a de Caruaru ou de Campina Grande, mas para nós é tão importante quanto.

(Resumo retirado do Artigo do Historiador Romenyck Stiffen e adaptado pelo mesmo para justificativa do projeto)

Contando com os nobres parlamentares, venho solicitar a parceria dos mesmos para preservação de uma feira que surgiu no período de Santa Cruz ainda Vila e que construiu principalmente nossa história econômica e cultura.